

DIRECCÃO GERAL DE SAÚDE  
DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL  
LISBOA

---

# O Serviço de Inspeção de Toleradas

(1942, 1943 e 1944)

POR

**A. TOVAR DE LEMOS**

Delegado de Saúde de Lisboa  
Director do Dispensário de Higiene Social de Lisboa  
M. Hon. da Société Française de Prophylaxie Sanitaire et Morale  
e da American Social Hygiene Association  
Correspondente do Bureau Internacional de Educação Sexual e Antivenérea  
(Rio de Janeiro)

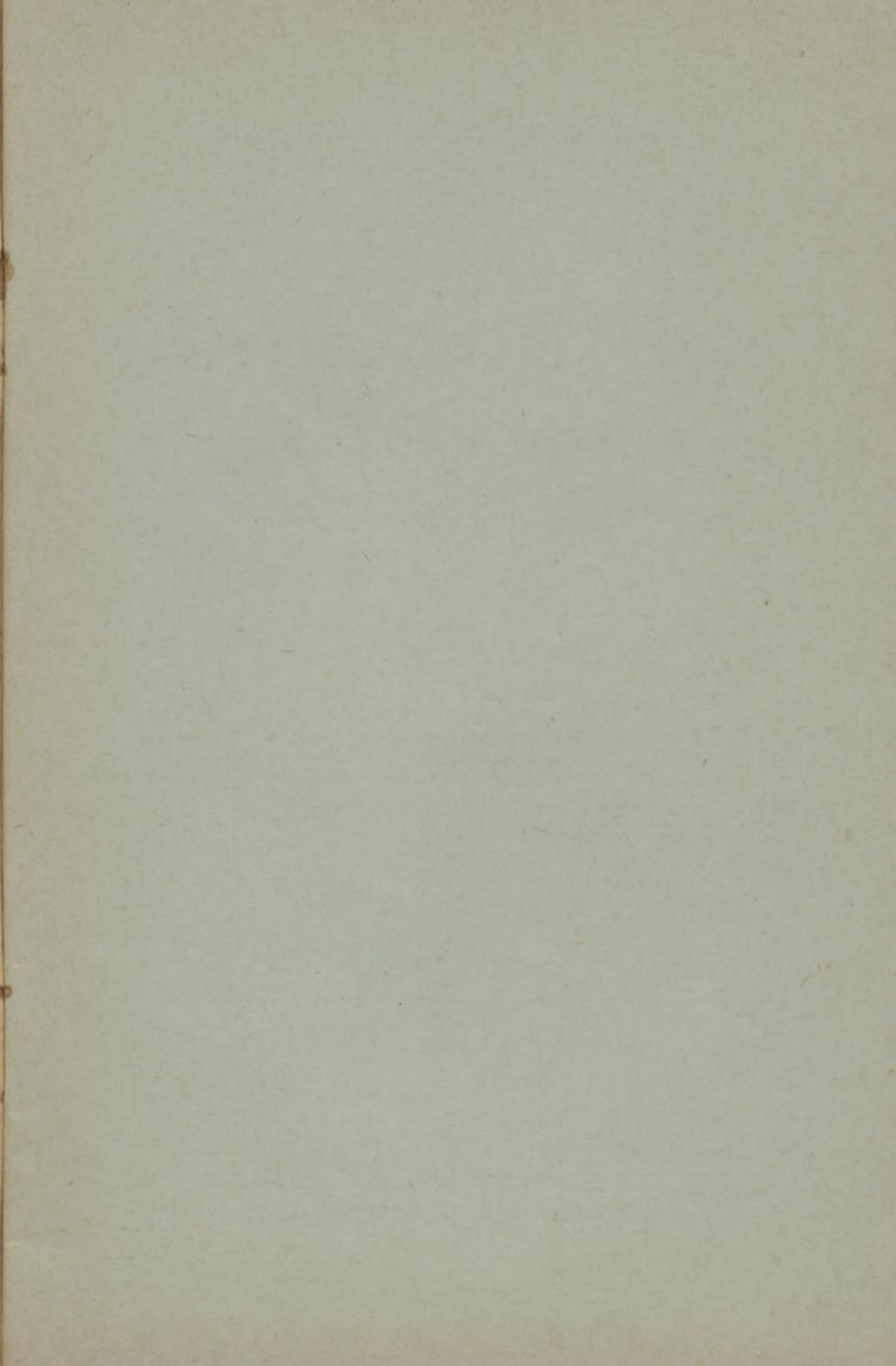


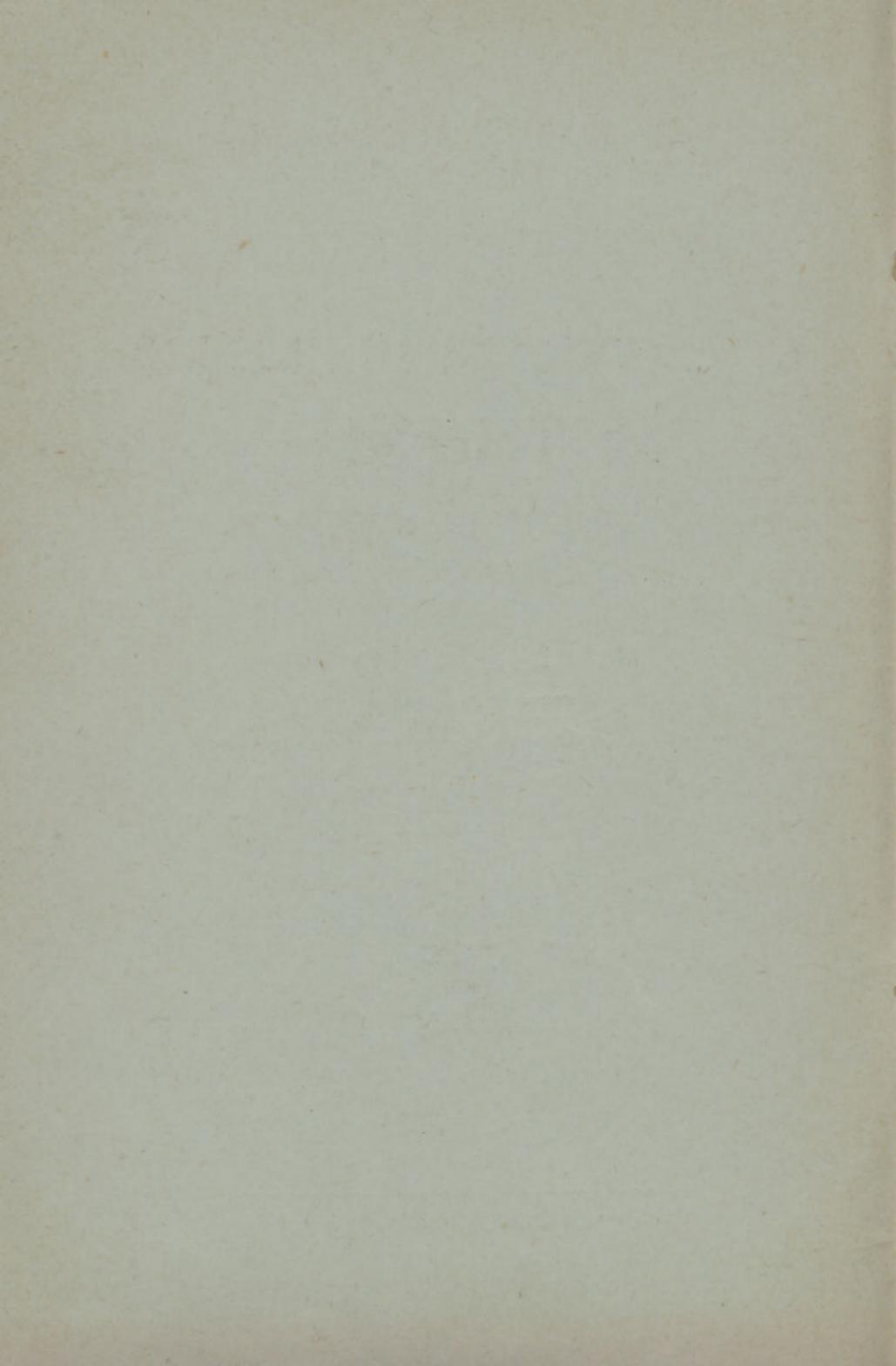
---

LISBOA • TIPOGRAFIA AMERICANA • 1944

RC  
MNCT  
613  
LEM







DIRECCÃO GERAL DE SAÚDE  
DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL  
LISBOA

---

# O Serviço de Inspeção de Toleradas

(1942, 1943 e 1944)

POR

A. TOVAR DE LEMOS

Delegado de Saúde de Lisboa  
Director do Dispensário de Higiene Social de Lisboa  
M. Hon. da Société Française de Prophylaxie Sanitaire et Morale  
e da American Social Hygiene Association  
Correspondente do Bureau Internacional de Educação Sexual e Antivenérea  
(Rio de Janeiro)



ALTA FIDELIDADE  
ARQUIVO DE CARVIM 471

RC  
MNCI  
613  
LEM





Desde a criação do Dispensário em 1930 temos publicado todos os anos os relatórios dos serviços a seu cargo. Êsses relatórios teem servido não só para apresentar às entidades devidas, o trabalho efectuado mas também como agente de propaganda, junto das autoridades sanitárias e administrativas do país, procurando que o trabalho realizado pelo Dispensário seja imitado nas províncias, concorrendo desta maneira para o combate às doenças venéreas e sífilis. Dêste modo actuando conseguimos que em algumas localidades se tivessem montado Dispensários de Higiêne Social, tendo-se chegado a efectuar mais de 233.000 consultas e tratamentos em todo o país no ano 1939. Sabido de todos como é, que as guerras teem sempre como repercussão o aumento da prostituição e das doenças venéreas, isso só por si justificaria a necessidade de intensificar a luta contra êsses males. Esta campanha em que há tantos anos nos empenhamos ainda que lenta e modestamente, foi suspensa no período em que mais falta está fazendo. No último relatório do serviço de inspecção de toleradas de 1941 soltavamos o nosso grito de alarme perante o desenvolvimento crescente da prostituição.

Prostituição é uma coisa, prostitutas é outra, a repressão das doenças venéreas, e sua profiláxia, compete ás autoridades sanitárias, a repressão e vigilância das

prostitutas compete ás autoridades policiaes, mas a repressão da prostituição exige medidas doutrinárias que só as entidades superiores podem pôr em prática visto implicarem reformas de natureza moral e social. Graves são os problemas a ponderar e a resolver, as condições sociais e económicas da mulher, o seu trabalho, salários, protecção á grávida, protecção á jóvem mãe, e tantos outros assuntos.

Tôda a propaganda que se faça àcêrca do perigo das doenças venéreas é pouca, e deverá ser feita com energia e sem hipocrisias, *il faut frapper fort* porque as doenças venéreas e sífilis, não há que escondê-las porque são tão vergonhosas, como quaisquer outras, o que há é que tratá-las.

Nas Assembléias da União Internacional contra o Perigo Venéreo onde se encontram as mais altas capacidades que se ocupam dêstes assuntos, têm se insistido em recomendar aos govêrnos todo o auxílio e apoio a esta campanha contra êstes males sociais que em tão larga escala atingem a humanidade.

*Tôda a economia em matéria de luta antivenérea é causa de despezas ulteriores infinitamente mais consideráveis, pelas conseqüências graves e irreparáveis que essas doenças produzem. — Budapest 1935.*

Vamos procurar publicar o resultado no nosso trabalho de inspecção a toleradas nos anos de 1942-1943-1944 a-fim de manter as entidades interessadas ao corrente do que se têm feito, se faz e julgamos que é necessário fazer.

Dividiremos êste nosso relatório em três partes. Na primeira ocupamo-nos das raparigas inscritas no Dispensário, pela primeira vez. Na segunda ocupamo-nos das raparigas já inscritas no Dispensário em anos anteriores. Na terceira ocupamo-nos do movimento geral do serviço.

## Raparigas inscritas pela primeira vez no Dispensário

Quási na sua totalidade, são raparigas inscritas nos registos policiaes, recentemente, havendo todavia algumas que teem sido visitadas no seu domicílio, durante anos, mas que por dificuldades materiais, ou outros quaisquer motivos, entre êles o tratamento que aqui se lhes faz, preferem a freqüência do Dispensário.

A — *Número de inscrições novas e resultado da sua primeira inspecção: (\*)*

1942 — 197 mulheres, das quais 194 indemnes e 3 baixas ao Hospital (1,5 %).

1943 — 58 mulheres, das quais 54 indemnes e 4 baixas ao Hospital (7,4 %).

1944 — 73 mulheres, das quais 69 indemnes e 4 baixas ao Hospital (5,7 %).

B — *Baixas ao Hospital:*

Os motivos das baixas ao Hospital foram os seguintes:

Anos	Por doença não venérea	Por doença venérea	Blenorragia	Sífilis	Cancros, úlceras, etc.
1942...	—	3	—	1	2
1943...	—	4	—	2	2
1944...	—	4	—	1	3

(*)	Em 1930 — 279 mulheres	Em 1936 — 140 mulheres
	Em 1931 — 242 »	Em 1937 — 192 »
	Em 1932 — 162 »	Em 1938 — 156 »
	Em 1933 — 140 »	Em 1939 — 181 »
	Em 1934 — 150 »	Em 1940 — 160 »
	Em 1935 — 138 »	Em 1941 — 194 »

## Parte social

### As raparigas inscritas:

	1942	1943	1944
A — Foram criadas com os pais. . . . .	157	48	69
Não foram criadas com os pais. . . . .	40	10	5
B — Pais casados. . . . .	135	46	52
Pais não casados. . . . .	62	12	22
C — Andaram na escola. . . . .	100	32	39
Não andaram na escola. . . . .	97	26	35
E — Sabem ler. . . . .	63	37	25
Não sabem ler. . . . .	134	21	49

### E — Profissões:

Criadas. . . . .	95	34	48
Domésticas. . . . .	45	11	11
Costureiras e outras profissões. . . . .	24	5	5
Operárias. . . . .	26	2	3
Vendedeiras. . . . .	3	5	3
Campo. . . . .	2	—	2
Empregadas. . . . .	1	1	2
Estudante. . . . .	1	—	—

### F — Idade da primeira menstruação:

Menos de 11 anos. . . . .	9	—	3
Aos 11 anos. . . . .	16	1	5
Aos 12 anos. . . . .	45	10	14
Aos 13 anos. . . . .	37	5	17
Aos 14 anos. . . . .	44	19	12
Aos 15 anos. . . . .	16	10	8
Aos 16 anos. . . . .	13	6	4
Dos 17 aos 20 anos. . . . .	17	7	11
Mais de 20 anos. . . . .	1	—	—

G — Primeiras relações sexuais:

	1942	1943	1944
Menos de 11 anos . . . . .	—	—	3
Aos 11 anos . . . . .	—	1	1
Aos 12 anos . . . . .	7	1	2
Aos 13 anos . . . . .	5	2	2
Aos 14 anos . . . . .	29	6	8
Aos 15 anos . . . . .	24	5	11
Aos 16 anos . . . . .	36	11	14
Aos 17 anos . . . . .	32	8	8
Aos 18 anos . . . . .	23	7	6
Aos 19 anos . . . . .	12	4	6
Dos 20 aos 25 anos . . . . .	25	12	12
Mais de 25 anos . . . . .	1	1	1

H — Local onde as tiveram:

No campo . . . . .	48	10	20
Em casa da família . . . . .	54	14	22
Em casa do namôro . . . . .	29	13	9
Em casa dos patrões . . . . .	15	9	3
Em hospedarias . . . . .	47	10	15
Em sua casa . . . . .	—	—	2
Em outros locais . . . . .	5	5	3

I — Motivos:

Enganadas pelo namôro . . . . .	128	38	41
Forçadas . . . . .	17	—	6
Casadas . . . . .	6	6	2
Seduzidas . . . . .	46	14	25

J — Quanto tempo se entregaram à vida irregular antes de terem sido registadas:

Menos de 1 ano . . . . .	53	13	—	4
De 1 a 5 anos . . . . .	114	41	64	34
	14	3	6	4
	11	1	4	3
	139	45	74	41

	1942	1943	1944
De 6 a 10 anos . . . . .	14	3	6
Mais de 10 anos . . . . .	11	1	4

K — Idade em que fôram inscritas:

Menos de 20 anos . . . . .	63	9	21
Entre 21 e 25 anos . . . . .	100	29	24
Entre 26 e 30 anos . . . . .	23	9	16
Entre 31 e 35 . . . . .	7	5	8
Mais de 35 . . . . .	2	6	5

L — Estado:

Solteiras . . . . .	181	49	68
Casadas . . . . .	8	3	2
Divorciadas . . . . .	3	6	1
Viúvas . . . . .	5	—	2

II

Raparigas já inscritas no Dispensário,  
em anos anteriores

A — *Número de mulheres observadas durante o ano:*

1942 — 986 das quais 50 tiveram baixa ao Hospital (5%)

1943 — 1.024 das quais 80 tiveram baixa ao Hospital (7,8%)

1944 — 907 das quais 41 tiveram baixa ao Hospital (4,4%)

B — *Número de inspecções efectuadas e número de baixas ao Hospital:*

1942 — 40.289 e 60 baixas ao Hospital

1943 — 34.774 » 84 » » »

1944 — 30.153 » 45 » » »

NOTA — Algumas mulheres baixaram ao Hospital durante o ano mais de uma vez.

C — *Os motivos das baixas foram os seguintes:*

Anos	Por doença não venérea	Por doença venérea	Blenorragia	Sífilis	Cancros, úlceras, etc.
1942...	—	60	—	28	32
1943...	1	83	2	32	49
1944...	11	34	1	15	18

### III

#### Movimento geral do serviço

A — *Número total de mulheres observadas, incluindo as inscritas de novo e as já antigas:*

1942 — 1.183

1943 — 1.082

1944 — 980

B — *Número total de inspecções feitas:*



1942 — 40.486

1943 — 34.832

1944 — 30.236 (\*)

(\*) Desde 1928 até fim de 1941, tínhamos feito 295.827 inspecções o que junto ás de 1942, 1943 e 1944, perfaz um total de 401.381

C — *Número total de mulheres que baixaram ao Hospital:*

1942 — 53 4,3 %

1943 — 84 7,7 %

1944 — 45 4,5 %

D — *Número de baixas e motivos:*



Anos	Número de baixas	Por doença não venérea	Por doença venérea	Blenorragia	Sífilis	Cancros, úlceras, etc.
1942....	63	—	63		29	34
1943....	88	1	87	2	34	51
1944....	49	11	38	1	16	21

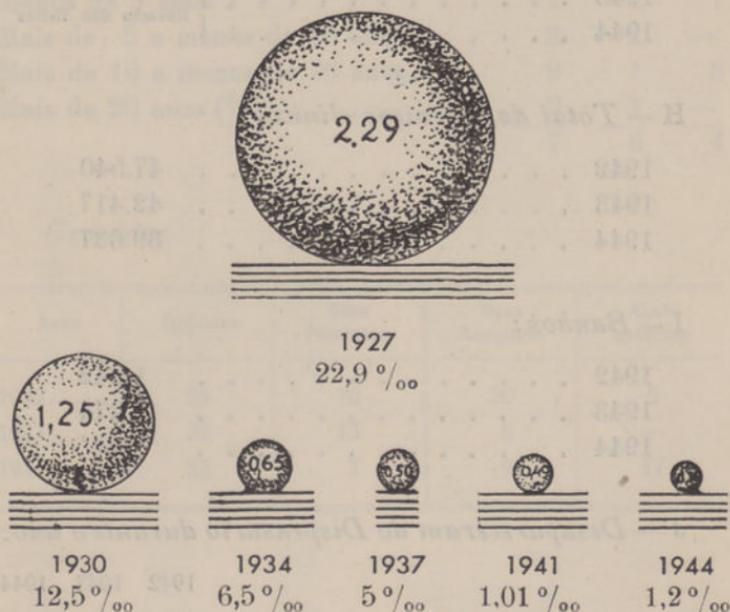
E — *Morbilidade venérea* — Relação entre o número de baixas por doença venérea e o número de inspecções feitas:

$$1942 \frac{63}{40.486} = 1,5 \text{ ‰}$$

$$1943 \frac{87}{34.832} = 2,4 \text{ ‰}$$

$$1944 \frac{38}{30.236} = 1,2 \text{ ‰}$$

Representação gráfica da diminuição da morbidade venérea conseguida desde 1927, em que iniciámos o tratamento profilático da sífilis.



F — *Tratamentos:*

Anos	Arseno benzóis	Bismuto	Mercúrio	Pensos e diversos	Total dos tratamentos
1942.....	547	3.345	1.272	1.701	6.863
1943.. ..	447	3.165	1.842	2.131	7.585
1944.....	531	3.711	2.668	1.891	8.801



Não sendo obrigatório o tratamento da sífilis, é notória a boa aceitação dos tratamentos profiláticos que em geral lhes é feito todos os anos, além daquêles que carecem quando portadoras de lesões consentaneas de regimen ambulatorio.

G — *Análises:*

1942 . . . . .	191	} Revisão das fichas
1943 . . . . .		
1944 . . . . .		

H — *Total dos serviços clínicos:*

1942 . . . . .	47.540
1943 . . . . .	42.417
1944 . . . . .	39.037

I — *Banhos:*

1942 . . . . .	1.042
1943 . . . . .	274
1944 . . . . .	—

J — *Desapareceram do Dispensário durante o ano:*

	1942	1943	1944
Dispensadas e canceladas . . . . .	64	66	86
Faleceram . . . . .	7	6	4
Passaram à visita domiciliária . . . . .	35	25	15
Ficaram no Hospital em tratamento . . . . .	30	38	30
Ausentes em parte incerta . . . . .	135	178	75
	<u>271</u>	<u>313</u>	<u>210</u>

*Idade das falecidas:*

Menos de 25 anos . . . . .	1	—	—
De 26 a 35 anos . . . . .	1	4	—
De 36 a 45 anos . . . . .	3	1	1
Mais de 45 anos . . . . .	2	1	3
	<u>7</u>	<u>6</u>	<u>4</u>

*Tempo que as falecidas estiveram inscritas :*

	1942	1943	1944
Menos de 5 anos . . . . .	1	2	1
Mais de 5 e menos de 10 anos. . .	2	2	—
Mais de 10 e menos de 20 anos. . .	2	1	3
Mais de 20 anos (*) . . . . .	2	1	—
	<u>7</u>	<u>6</u>	<u>4</u>

*Grávidas :*

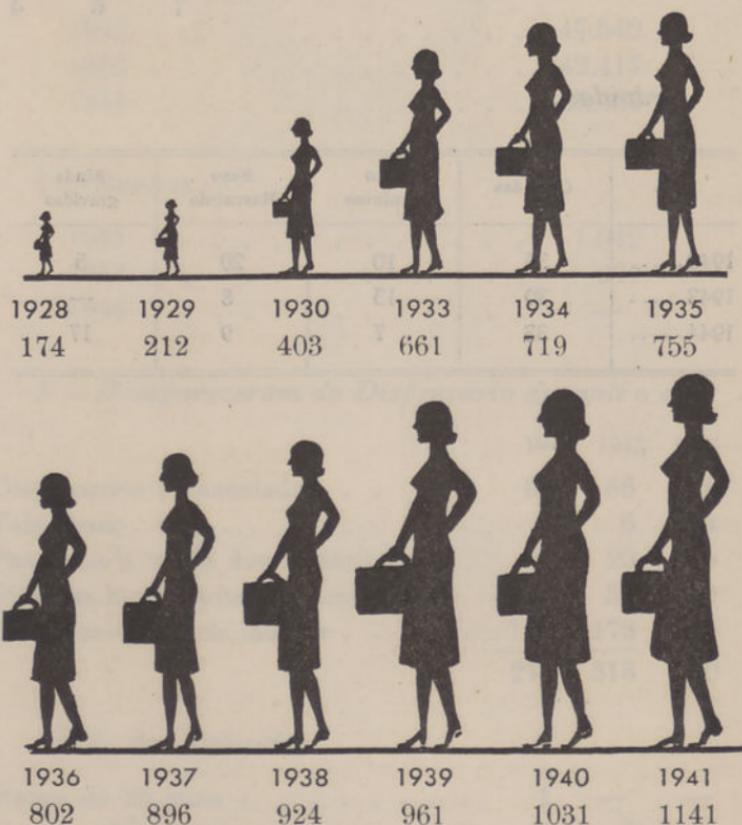
Anos	Grávidas	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Ainda grávidas
1942.....	35	10	20	5
1943 ....	39	13	8	—
1944.....	33	7	9	17

(\*) Uma das mulheres que faleceu em 1944 tinha 58 anos de idade e 43 de matricula.

## Novas instalações

O desenvolvimento que de ano para ano o serviço d'êste Dispensário ia tendo verifica-se melhor pelos números do que por qualquer outro modo.

Eis a representação gráfica do aumento do número de mulheres observadas em cada ano :

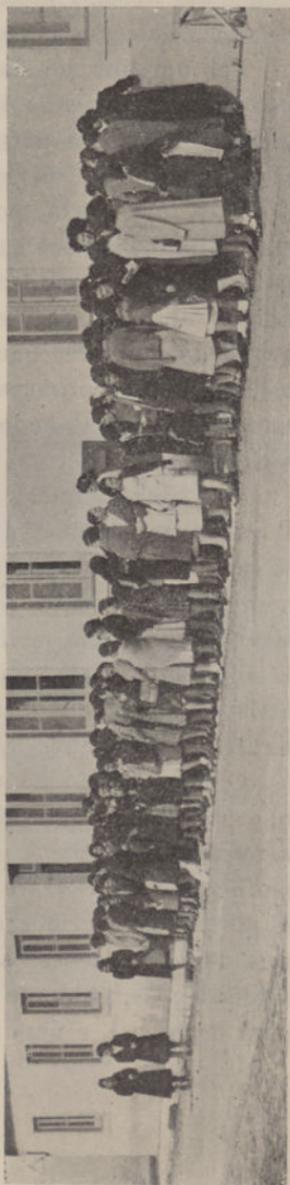


Isto implicava já a quási impossibilidade de se efectuar o trabalho convenientemente e daí a necessidade de instalar o Dispensário em local mais amplo.

A natureza porém do serviço exige local que não pode ser qualquer, mas mercê da boa vontade de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Director Geral de Saúde, e das facilidades que o Sr. Artur Barrô, Conservador do Parque Sanitário, nos concedeu, conseguimos que a Direcção Geral das Obras Públicas nos fizesse uma adaptação de umas dependências daquêle Parque. Esboçado o que pretendiamos encontrámos na gentileza do Sr. Engenheiro Renato Berger, da Junta Hidráulica Agrícola e em serviço na Direcção Geral de Saúde, o auxílio que precisavamos para traçar o que deveria constituir a instalação do Dispensário.

O período porém que então se atravessou 1942, tornou muito morosos os trabalhos, dada a falta de materiais e daí a dificuldade em os obter e fornecer.

Mas enfim, aberto concurso para a sua efectivação, as obras lá se realiza-



ram e em 31 de Dezembro de 1942, estavam concluídas e foi-nos entregue o pavilhão.

Foi um ano péssimo de trabalho, visto que não se podendo prever uma tão grande demora, as instalações antigas foram em parte destruídas pela necessidade de aí instalar outros serviços do Parque.

Para até certo ponto se fazer idéia da frequência de mulheres que são inspeccionadas por dia, e ainda para de algum modo também esclarecer quanto à qualidade, apresentamos esta fotografia, que constitui um grupo da mulheres que aguardavam que outro turno semelhante fôsse observado, para então entrarem, dada a escassez do local onde se juntavam nas instalações anteriores.

Em 20 de Janeiro de 1943, começou o Dispensário a funcionar nas suas novas instalações.

Mais amplo, com melhor traçado e subordinado a um plano, permite um desenvolvimento de serviço, mais rápido, e em melhores condições, oferecendo maior comodidade tanto ao pessoal, como às doentes, ficando mais independente dos serviços do Parque não os interferindo nem devassando tanto.

O Dispensário ficou com uma ampla sala de espera, que pode comportar 120 pessoas, o que é já alguma coisa razoável se tivermos em vista que o número médio de mulheres observadas e tratadas diariamente, anda à roda de 250, com serviços de lavabos, local para o controle, sala de observações, sala de tratamentos e laboratório, arrecadações, gabinete do médico, lavatórios e vestiários para o pessoal, e uma pequena sala de visitas.

Não sendo uma construção feita propositadamente para o fim em vista, foi uma adaptação que nos parece ter sido criteriosa e feliz.

Desde a criação destes serviços, o dia de maior frequência foi de 454 mulheres num dia do ano de 1941. Em 1943 número máximo foi de 394 e em 1944, foi de 317 mulheres.

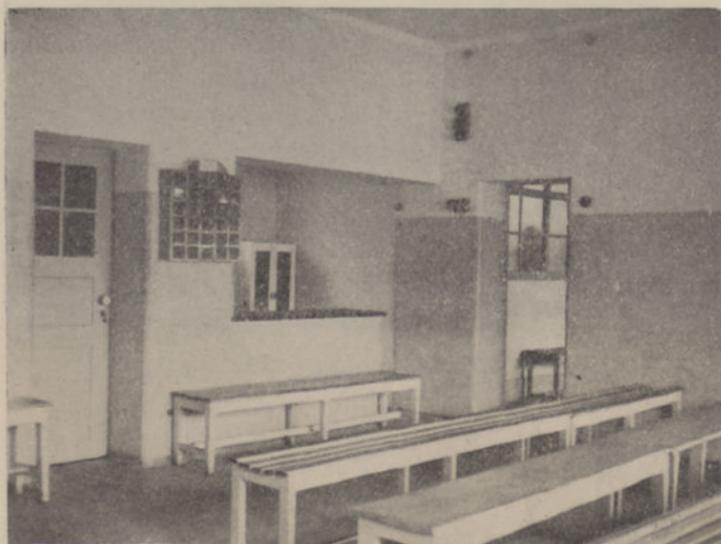
Damos a seguir alguns aspectos do Dispensário.



A entrada



O pavilhão adaptado



Sala de espera



Sala de observações



Sala de tratamentos



Laboratório



Sala de visitas

Determina o regulamento das toleradas que as inspecções sejam feitas tôdas as semanas e que as mulheres quando faltem justifiquem a falta sob pena de multa.

Ora acontece que grande número de faltas é dado por desleixo, descuido, preguiça quási sempre devido à vida que levam, deitar tarde, de madrugada, faltando por isso à visita que é de manhã.

Antigamente quando os turnos eram de 20 a 30 mulheres por dia, quando faltavam 4 ou 5 vinham no dia immediato e o serviço não era prejudicado. O serviço porém foi aumentando, o número de mulheres que faltavam ia sendo cada vez maior.

Isto estava complicando fortemente o serviço pela acumulação de trabalho a que dava lugar.

Se faltavam por estarem doentes com qualquer doença contagiosa e pretendiam escapar à visita lá estavam a contagiar outros individuos. Havia pois vantagem em que as mulheres que faltassem no seu dia pudessem ir logo no dia seguinte à inspecção, mesmo para efeito de regularidade dos tratamentos, evitando interrupções prejudiciais.

Como obviar êste inconveniente? A persuasão e a repreensão não eram suficientes.

Lembrei-me então de uma pequena multa para aquellas que não viessem no seu dia e fossem no dia seguinte, e nesse sentido expuz o caso ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Comandante da Policia, alvitando a pequena multa de 1 escudo, revertendo o produto dessas multas em proveito das próprias mulheres, e experimentámos vêr se com êsse pequeno correctivo obteríamos mais regularidade.

Essa multa foi bem aceite pelas próprias mulheres a quem se explicou o motivo, porquanto as faltas em número tão elevado tornava o serviço mais demorado e mais incomodo para elas e aceitaram de boamente êsse castigo tanto mais que o produto dessas multas seria aproveitado para seu beneficio e assim tem sido.

S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Sub Secretário do Estado de Assistência, por intermédio da Direcção Geral de Saúde autorizou a pôr em prática êste ensaio, devendo o dispendio das verbas obtidas ser antes visadas por despacho ministerial.

E assim tem sido, cumprindo-me agradecer o bom acolhimento que teem merecido tôdas as autorisações solicitadas.

Tôdas as verbas dispendidas, teem sido prévia e superiormente autorizadas.

As verbas recebidas são escrituradas bem como as que teem sido utilizadas e mensalmente é enviado um balancete. Fêz-se um depósito na Caixa Geral de Depósitos.

O produto das multas tem sido utilizado do seguinte modo:

Auxiliar os funerais das que morrem.

Auxiliar as que pretendem libertar-se dos registos e voltar à vida honesta.

Fornecer alguma roupa àquelas tão miseráveis que é preciso despiolhar e nada teem para vestir.

Aquisição de óculos, fornecimento de leite a algumas doentes, cobertores para agasalho nos calabouços enquanto aguardam hospitalisação.

Dar um subsídio às grávidas, nos últimos meses da sua gravidez e um auxílio para a criação dos seus filhos.

Melhorar um pouco as condições do Dispensário, dando àquelas que o frequentam mais condições de conforto.

Distribuir pelo Natal enxovais completos aos filhos nascidos durante o ano, vestidos e casaquinhos de lã.

Fornecer no dia de Natal e pela Páscoa umas tantas refeições a muitas das mulheres que passam dias sem comer e enviar umas brôas ou amendoas ás que estão no hospital.

Pequena iniciativa que conseguiu transformar uma punição em benefício que muitas teem aproveitado e para o que voluntariamente concorrem.

Eis o mapa das receitas e despesas :

Anos	Receita	Despesa
1940.....	4.047\$00	1.077\$50
1941. ....	8.894\$00	2.894\$20
1942.....	8.590\$00	335\$00
1943.....	6.413\$00	2.577\$00
1944.....	7.552\$00	8.993\$00
	35 496\$00	15.876\$70
		19.619\$30 Saldo
		35.496\$00

Temos procurado capitalisar e dispender o menos possível, pois um dos nossos maiores desejos seria dotar o serviço com os meios de electroterapia que permitam tratar as lesões ginecologicas que affectam em grande escala as mulheres.

A ocasião é má pela falta da aparelhagem e o seu preço ser muito elevado.

## Conclusões

Mantem-se quanto se tem dito em relatórios anteriores, quanto à dificuldade de hospitalização das doentes que não podem ser tratadas em regimen ambulatório, por oferecerem perigo de contágio.

É de registar a cooperação que a Polícia Sanitária nos tem dado para ajudar a solução dêste assunto.

Os melhores agradecimentos para S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Comandante e Comissário Bernardino Lopes da Silva.

Mantem-se quanto se tem dito àcerca da necessidade de se procurar dar destino a muitas mulheres, que são velhas e indigentes e portadoras de moléstias crónicas.

Mantem-se e reforça-se quanto se tem dito àcerca da necessidade de se criarem serviços de regeneração para algumas raparigas, umas já lançadas e caídas em pleno meretricio, outras só ainda em perigo moral.

Há projectos e trabalhos já feitos, em que temos grandes esperanças.

Em resumo: Temos dito em relatórios e em outros trabalhos, tudo quanto há a dizer sôbre o assunto, e por isso, limitamo-nos a citar números que serão elementos para a solução dos vários problemas que no seu conjunto constituem o problema da Prostituição.

*Novandilene*





RÓ  
MU  
LO

CENTRO CIÊNCIAS VUL  
UNIVERSIDADE COIMBRA



\*1329687349\*

S.R.

## Publicações do Dispensário

### Relatórios

- Profilaxia da varíola e da difteria na cidade de Lisboa* — 1930, 1931, 1932, 1933.
- Relatório do Serviço de Inspeção das Toleradas, em Lisboa* — 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944.
- O Dispensário de Higiene Social de Lisboa* — 1931, 1932, 1933, 1934.
- Dispensários de Higiene Social* — 1935, 1936, 1937, 1938, 1939.
- O Dispensário de Higiene Social de Lisboa — Sua organização e funcionamento* — 1940.

### Publicações de propaganda

- A cartilha do sífilítico* — 1931.
- Evitai as doenças venéreas (Conselhos para todos)* — 1931.
- Regras da profilaxia venérea para as toleradas.*
- A caderneta do sífilítico.*
- Postais de propaganda profilática da sífilis.**
- A blenorragia, seus grandes focos de disseminação* — 1930.
- O serviço de assistência social* — 1932.
- Doenças vergonhosas* — 1933.
- Profilaxia da sífilis e das doenças venéreas* — 1933.
- L'éducation du malade au point de vue de la syphilis* — 1934.
- The education of the patients regarding the syphilis* — 1934.
- A sífilis e as doenças venéreas espreitam-vos* — 1934.
- Soldados! Alerta!* — 1935.
- Aos rapazes que vêm para a vida militar* — 1935.
- Para extinguir a sífilis. Criemos dispensários* — 1935.
- Conselhos às famílias das crianças que se estão vacinando contra a difteria (chamada garrotinho)* — 1938.
- Perigos sociais, tolheto para acompanhar o filme* — 1940.
- Cautela com estes animais* — 1941.

### Filme

- Perigos sociais*, 471 metros, compreendendo duas partes: «A sífilis» e «A blenorragia». Este filme é cedido gratuitamente quando solicitado pelas entidades que tenham a seu cargo os serviços de higiene social.